

INFÂNCIA SEM VIOLÊNCIA: UMA META PARA O RIO

Projeto apoiado pela

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER



Este projeto, em parceria com a Fundação Bernard van Leer, teve como proposta pesquisar e colocar em ação estratégias visando à redução da violência e à melhoria dos contextos de moradia de crianças pequenas (0 a 8 anos) que vivem em bairros/comunidades de baixa renda, bem como a ampliação de oportunidades para o seu desenvolvimento integral.

O foco sobre as crianças nos primeiros anos de vida é de fundamental importância para o seu desenvolvimento em todos os ciclos da vida. A equipe do CIESPI/PUC-Rio atuou no sentido de priorizar a primeira infância, de forma articulada com organizações em todo o país, por meio da Rede Nacional Primeira Infância - RNPI.

O projeto compreendeu os seguintes **eixos de pesquisa e ação**:

- 1 - Implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro, (PMPI) - Política pública com foco sobre a primeira infância;
- 2 - Ambientes seguros (locais seguros fora de casa para crianças pequenas frequentarem em suas localidades de moradia);
- 3 - Aprimoramento da produção e divulgação de indicadores e informações relevantes sobre a primeira infância;
- 4 - Fatores externos e internos que afetam o cuidado familiar (fatores que afetam as famílias no cuidado de seus filhos e possibilidades de suporte aos pais);
- 5 - Oportunidades de melhor inserção e posicionamento no mundo do trabalho;
- 6 - Contrastes: infância e cidade - metodologias de escuta.

O projeto teve como campo de estudo duas localidades do município do Rio de Janeiro caracterizadas como de baixa renda: Rocinha, na zona sul e Parada de Lucas, na zona norte.

Iniciado em dezembro de 2014, o projeto teve a duração de 3 anos. Os eixos 1, 2 e 3 foram desenvolvidos ao longo de 2015 e 2016. Os eixos 4, 5 e 6, bem como a continuidade dos demais foram trabalhados em 2017.

Principais ações

1. Implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro (PMPI) - política pública com foco sobre a primeira infância

A equipe do CIESPI/PUC-Rio, desde 2013, vem mobilizando e participando do processo de elaboração, implementação e monitoramento do Plano Municipal Pela Primeira Infância do Rio de Janeiro (PMPI RJ). O principal aliado na defesa dos direitos de crianças de 0 a 6 anos de idade tem sido o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA RJ). Segue um breve histórico deste processo:

- Constituição da Comissão para elaboração do PMPI – CMDCA – 03/09/2013;
- Elaboração do PMPI – participação das crianças – fóruns territoriais;
- Aprovação do PMPI – 11/11/2013;
- Constituição da Comissão para implementação e monitoramento do PMPI – CMDCA – 14/04/2014;
- Assinatura da carta pelo candidato Crivella, atual prefeito do RJ, firmando o compromisso com a campanha promovida pela RNPI “Criança é Prioridade” – RNPI – 09/2016;
- Recomposição do Grupo de Trabalho para a Implementação e Monitoramento do PMPI – CMDCA – 15/05/2017.



Primeira reunião do GT PMPI – CMDCA – 24/05/2017

Grupo de Trabalho CMDCA RJ para a Implementação e Monitoramento do PMPI (GT PMPI)

Como membro do GT para Implementação e Monitoramento do PMPI, eleito pelo CMDCA RJ, o CIESPI/PUC-Rio participou da pesquisa para a atualização do diagnóstico da primeira infância no município do RJ. Os inspidos resultados foram denunciados em uma assembleia do CMDCA -

Quantas crianças de 0 a 6 anos de idade há no RJ atualmente? Quantas crianças se encontram na fila de espera para uma vaga em creches ou pré-escolas? Etc. A lacuna na busca de informações básicas foi acolhida pela Defensoria Pública e Subsecretaria de Integração Governamental e Transparência presentes nesta assembleia. Com o objetivo de resgatar informações para este diagnóstico e, paralelamente, inserir o tema da primeira infância na pauta política do Rio de Janeiro, o GT PMPI teceu novas articulações com importantes atores nas três esferas de poder: executivo, legislativo e judiciário. Tais articulações culminaram no planejamento do evento intersetorial: Primeira Infância na Cidade do Rio, previsto para fevereiro de 2018.

Conquistas do GT de Implementação e Monitoramento do PMPI do CMDCA

- Participação em reuniões para avaliação junto a Subsecretaria de Planejamento;
- Envio de sugestões para alteração e acréscimo de metas do Plano Estratégico do Rio 2020, de acordo com o PMPI;
- Acréscimo de duas ações no Plano Plurianual (PPA/LOAS 2018-2021), aprovado em dezembro de 2017 na Câmara Municipal do Rio de Janeiro;
- Pauta constante nas assembleias do CMDCA – trazendo à tona o tema da primeira infância;
- As ações desenvolvidas pelo GT PMPI do CMDCA vêm sendo consideradas como exemplo de boas práticas pela Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI), gestão 2013 – 2018;
- Referência no Curso Nacional de Elaboração do PMPI, da RNPI (EAD).

Convites para participar das seguintes reuniões e articulações (2017-2018)

- Processo de elaboração do Plano de Sustentabilidade Rio 2030 – Subsecretaria de Planejamento;
- Audiência Pública sobre Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro – com nossa participação com foco na prevenção e cuidado integral da infância – Comissão de Direitos da Criança e Adolescentes, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro;
- Comitê de Gestão do Programa Primeira Infância Carioca (PIC) – Casa Civil;
- Participação na Rede Nacional da Primeira Infância – RNPI.

Participação na Rede Nacional da Primeira Infância – RNPI

O CIESPI/PUC-Rio integra o grupo de organizações que, em 2006, se articularam na Rede Nacional Primeira Infância – RNPI. Desde então, outras organizações da sociedade civil, representantes do governo, institutos e fundações empresariais ou privadas e outras redes se juntaram, unindo esforços em prol das crianças de 0 a 6 anos de idade e contribuindo para a elaboração de políticas públicas

voltadas para essa faixa etária. A RNPI atua em rede e se organiza também em Grupos de Trabalho. O CIESPI/PUC-Rio faz parte do GT de Participação Infantil cujos objetivos são: dar visibilidade nacional ao tema; incluir de maneira qualificada a participação das crianças pequenas nas políticas públicas; promover a sistematização e a disseminação de metodologias de escuta e participação.

Em 2017, o CIESPI/PUC-Rio manteve sua presença no GT de participação infantil e compôs o time de tutores do primeiro Curso Nacional de Elaboração do PMPI, promovido pela secretaria executiva da RNPI, modalidade EAD. O curso teve a participação de 250 alunos de todas as regiões do Brasil, caracterizados por suas funções de gestores públicos, acadêmicos, membros da RNPI e conselheiros.

2. Ambientes seguros - locais seguros fora de casa para crianças pequenas frequentarem em suas localidades de moradia

Concluída a pesquisa realizada na Rocinha e em Parada de Lucas para identificar os principais locais considerados seguros para crianças pequenas. A proposta principal da pesquisa foi a viabilização de discussões e trocas que possibilitem a ampliação e a melhoria de espaços comunitários, tendo em vista maiores oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças.

Em Parada de Lucas (2016), assim como na Rocinha (2015/2016), houve o mapeamento e a elaboração de uma amostra intencional de organizações e iniciativas de referência para o cuidado de crianças pequenas. A pesquisa possibilitou intervenções em fóruns locais e o desenvolvimento de algumas propostas de melhorias no contexto comunitário.

Os relatórios Espaços seguros para a primeira infância na Rocinha e Espaços seguros para a primeira infância em Parada de Lucas (ESPI) descrevem os locais onde as crianças podem brincar e aprender fora de sua própria casa e fazem recomendações sobre como melhorar e multiplicar esses espaços. O relatório ESPI em Parada de Lucas foi publicado no segundo semestre de 2017, no site do CIESPI/PUC-Rio.



Este relatório apresenta os resultados da pesquisa ESPI, desenvolvida na comunidade Parada de Lucas, no Rio de Janeiro.

A primeira comunidade pesquisada pela equipe do ESPI foi a Rocinha, por ser uma comunidade inserida numa zona valorizada economicamente da cidade, a zona sul, com a qual o CIESPI construiu conexões e parcerias de longa data com lideranças comunitárias e agentes institucionais. Diferente do caso da Rocinha, trabalhar em Parada de Lucas foi desafiador, pois tratou-se de conhecer este território a partir de poucas informações disponíveis. Parada de Lucas tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) próximo ao da Rocinha. Sua população é cerca de 5 vezes menor, bem como são mais escassas as organizações não governamentais e os serviços públicos de educação e de saúde. Foram necessários muitos encontros, entrevistas e caminhadas pela comunidade para relatar o que segue detalhado no relatório.

As análises realizadas a partir da investigação dos lugares de cuidado para crianças pequenas, nas duas comunidades pesquisadas devem dialogar com outras realidades do país. Espera-se que os aprendizados e recomendações possam contribuir para subsidiar a melhoria e a multiplicação de espaços seguros para as crianças nesta faixa etária, em espaços urbanos.



O Caderno 5 baseia-se na pesquisa

Outra contribuição possível na cidade do Rio de Janeiro é a facilitação da implementação de políticas públicas efetivas para as crianças, de forma afinada com o Plano Municipal pela Primeira Infância - PMPI Rio.

4. Fatores externos e internos que afetam o cuidado familiar (fatores que afetam as famílias no cuidado de seus filhos e possibilidades de suporte aos pais)

Nesta fase do projeto Infância sem violência, uma meta para o Rio, foi realizada uma pesquisa qualitativa com objetivo de identificar os principais fatores que afetam as famílias da Rocinha no cuidado de crianças na primeira infância. Sua proposta principal foi compreender os desafios vividos por estas famílias, os recursos com os quais elas contam e o que poderia ser feito para apoiá-las.

A pesquisa aprofundou a discussão sobre os espaços seguros para primeira infância e trouxe novos elementos para reflexão e ação, baseados no diálogo com pais e mães de crianças pequenas da Rocinha e atores chaves das instituições que as atendem.

O processo de pesquisa

Foi constituído um comitê com pais e mães jovens da Rocinha que se implicou em todo o processo da pesquisa. Aprendeu a pesquisar, expressou as próprias dificuldades como família e desenvolveu ações locais como lideranças em formação.

Foram realizados 2 grupos focais com pais e mães da Rocinha e 9 entrevistas com atores chaves de instituições das áreas de saúde, educação, assistência, proteção e a administração regional.

Resultados

Os fatores relacionados abaixo foram os mais citados por famílias e por profissionais e constituem desafios a enfrentar para melhorar o cuidado com as crianças pequenas na Rocinha.

Fatores que afetam as famílias no cuidado de crianças pequenas na Rocinha

- Violência armada aumenta riscos e estresse das famílias e das crianças;
- Número deficitário de vagas nas creches e escolas públicas locais e falta de recursos para transporte para as instituições fora da comunidade;
- Fragilidade dos serviços públicos voltados para moradores (regulação do trânsito, criação e manutenção de praças, limpeza pública e segurança dentre outros);
- Diálogo insuficiente entre famílias e instituições;
- Faltam informações sobre atividades e serviços disponíveis para crianças;

- Dificuldade de acesso a profissionais especializados como psicologia, fonoaudiologia, pediatria e outros;
- Necessidade de investir na qualidade da interação entre famílias e crianças (tempo de convivência, brincadeiras, conversa, passeios ao ar livre);
- Dificuldades dos pais em educar e colocar limites;
- Violência intrafamiliar;
- Desconhecimento e pouco uso da rede de proteção à criança, especialmente o Conselho Tutelar.

Como culminância do processo de pesquisa e com base em seus resultados, foi realizada a campanha **Rocinha, se liga na criança!**, direcionada aos moradores e profissionais de instituições locais. Com apoio da Agência de comunicação Comunicar, da PUC-Rio, foram produzidos 4 *flyers*, 3 cartazes e imagem para *WhatsApp* e *Facebook*. O Comitê Jovem da pesquisa produziu um jingle para a campanha que foi gravado em estúdio com a participação de coro infantil e apoio do maestro Roger Henri. O jingle foi veiculado nas rádios e mídias locais. Instituições e lideranças da comunidade participaram de encontros da campanha e discussão dos resultados da pesquisa.

O material da pesquisa foi confeccionado para ser um convite à reflexão com famílias e profissionais que atuam com as crianças pequenas. Tem como foco qualificar a interação entre estes atores sociais e a mobilização da comunidade em torno de uma pauta de prioridades elaborada com os eixos de pesquisa do projeto Infância sem violência. A criação de uma rede pela primeira infância na Rocinha foi uma das propostas surgidas ao longo dos encontros da campanha e vem sendo pensada com profissionais locais.



Comitê jovem atuando com a equipe



Rocinha, se liga na criança!

5. Oportunidades de melhor inserção e posicionamento no mundo do trabalho

Como as famílias formadas por pais jovens, moradores de regiões caracterizadas como baixa renda, almejando uma remuneração mais justa, têm acessado cursos de formação profissional? Muitas são as questões que interferem no acesso do jovem de baixa renda ao mundo do trabalho. Desemprego, formação não qualificada ou falta de formação, preconceitos em relação à diferença econômica, cor e gênero são alguns dos fatores citados em pesquisas atuais. Para efeito deste estudo, a questão que ganhou foco foi o acesso de jovens de baixa renda a formação profissional. Com o objetivo de mapear e analisar as principais dificuldades de jovens de baixa renda em acessar e concluir processos de formação profissional, realizou-se uma breve pesquisa com jovens da Rocinha, uma das maiores favelas urbanas da América Latina.

O processo foi constituído por um estudo teórico, de leis e pesquisa de campo. Iniciou-se por um levantamento bibliográfico acerca da temática juventude, processos de formação profissional de jovens, acesso ao mundo do trabalho e mapeamento das principais leis vigentes sobre aprendizagem de jovens no Brasil. A pesquisa de campo durou cerca de cinco meses. Foram entrevistados onze jovens, dois profissionais do sistema S, um ex-agente comunitário do sistema S e dois profissionais de Recursos Humanos de empresas (hotel e banco) localizadas próximas à comunidade pesquisada. As entrevistas e grupos focais foram sistematizados e suas análises estarão em um relatório, que será lançado em breve.

Estima-se que os resultados da pesquisa possam incidir em políticas públicas para a juventude, assim como ser ferramentas para a qualificação da acessibilidade dos jovens de baixa renda aos cursos de formação profissional e que de fato esta formação se configure em oportunidade para sua entrada no mundo do trabalho.



Grupo focal com jovens na Rocinha em 02/09/2017

6. Contrastes: infância e cidade - metodologias de escuta

Esse projeto tem como ponto de partida fotografias que compõem a exposição Crianças no Rio de Janeiro: Contrastes, realizada através de uma parceria com a Universidade de Østfold, na Noruega. As fotos deram origem a imagens que mostram a silhueta de crianças e ocultam os cenários onde estão inseridas. Essas matrizes instigam a criação de desenhos e narrativas sobre a cidade.

O campo de atuação se constituiu de duas escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro: Escola Municipal Luís Delfino, na Gávea, e Espaço de Desenvolvimento Infantil Júlia Kubitschek, no Horto; além da creche comunitária da Ação Social Padre Anchieta – ASPA, na Rocinha, alcançando cerca de 400 alunos, entre 4 e 13 anos e 53 crianças de 6 meses a 3 anos.

Como síntese do processo metodológico, foram montadas exposições nas duas escolas.



Participação em seminários

Março de 2017 - Seminário Internacional Infâncias Sul-Americanas – crianças nas cidades, políticas e participação, na USP, São Paulo: Cristina Laclette Porto apresentou o artigo intitulado - Olhares das crianças sobre suas cidades: reflexões sobre aportes metodológicos. Disponível em:

<https://goo.gl/JvJw41> Acesso em 1 de março de 2018.

Publicação - artigo em revista

PORTO, C., RIZZINI, I. Olhares das crianças sobre suas cidades: reflexões sobre aportes metodológicos. In: Sociedad e Infancias, Norteamérica, 1, ago. 2017. Disponível em:

<http://revistas.ucm.es/index.php/SOCI/article/view/55929> Acesso em 1 de março de 2018.

Equipe

Coordenação

Irene Rizzini

Coordenação executiva

Maria Cristina Bó

Assistente de coordenação

Claudia Mendes

Pesquisa

Cynthia Ozon Boghossian

Cristina Laclette Porto

Renata Tavares Guimarães

Eliane Gomes

Maria Cristina Bó

Consultoria internacional

Malcolm Bush

Articulação comunitária

Nathercia Lacerda

Antônio Carlos Firmino

Luís Vicente Barros

Design

Agência.Com/PUC-Rio

Bolsista

Thamara Maia (PUC-Rio, departamento de Serviço Social)